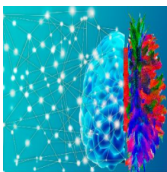




XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Combate ao Racismo Institucional em Universidades Públicas e Críticas de Coletivos Negros Gaúchos (2019-2020): O Caso da UFRGS
Autor	VITORIA FERREIRA GAMBA
Orientador	RENATA OVENHAUSEN ALBERNAZ



Conectando vidas
Construindo conhecimento



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

27/09 a 1/10
VIRTUAL

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Porto Alegre
Título	COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS E CRÍTICAS DE COLETIVOS NEGROS GAÚCHOS (2019-2020): O CASO DA UFRGS
Autor(a)	VITÓRIA FERREIRA GAMBA
Orientador(a)	RENATA OVENHAUSEN ALBERNAZ

COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS E CRÍTICAS DE COLETIVOS NEGROS GAÚCHOS (2019-2020): O CASO DA UFRGS

RESUMO

Essa pesquisa se justifica em atentar às denúncias dos movimentos e lutas étnico-raciais no estado do Rio Grande do Sul, de forma a compreender os efeitos práticos do racismo institucional embutido nos organismos de funcionamento do Estado. Sabe-se que as instituições públicas possuem grande participação na reprodução do racismo estrutural, mas elas têm, também, uma significativa responsabilidade em desconstruir essa cruel lógica racista. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é mapear as ações contra o racismo institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e analisá-las a partir da perspectiva de alguns dos movimentos negros do estado. Adotou-se a compreensão do racismo estrutural ligado à história social brasileira (ALMEIDA, 2019; SOUZA, 2006; 2017; GUIMARÃES, 1995) e à colonialidade/modernidade (QUIJANO, 2010; DUSSEL, 2005; MIGNOLO, 2017; WALSH, 2010). A pesquisa possui natureza exploratória, com abordagem dialética e uso de fontes documentais. Após mapear os coletivos de luta negra no Rio Grande do Sul, com ações entre 2019 e 2021, em seus sítios eletrônicos e redes sociais, encontrou-se 24 grupos, selecionando-se 5 deles, por possuírem postagens públicas sobre o Ensino Superior e ações na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, são eles: (1) AKANNI – Instituto de Pesquisa e Assessoria em Direitos Humanos, Gênero, Raça e Etnias; (2) União de Negros pela Igualdade (UNEGRO) – seção Rio Grande do Sul; (3) Movimento Negro Unificado RS; (4) Ponto de Cultura Espaço Escola Africanamente e (5) MacumbaLab. Fez-se uma descrição das ações da UFRGS em políticas de cotas e em projetos para o reconhecimento da cultura afrobrasileira e superação do racismo, junto ao site da UFRGS, aos textos acadêmicos e às reportagens do Jornal da universidade. Na dialética, buscou-se as postagens dos coletivos negros sobre essas ações da UFRGS. Conclui-se que, na perspectiva desses coletivos, na UFRGS, ainda que haja processos positivos no combate ao racismo institucional, eles ainda são insuficientes e estão sob o olhar atento desses movimentos. O acesso à universidade, porém, não foi tema expressivo desses movimentos nesse período, com poucas postagens (7). A continuidade da pesquisa sugere esse acompanhamento - Universidade-Movimentos Negros - principalmente em situações de mudanças expressivas nas universidades públicas.